

Ciente e de acordo. Após reunião presencial com o servidor no dia 16/08/2019.

MORFOANATOMIA DO CAULE DE *Piper marginatum* CULTIVADAS SOB DIFERENTES INTENSIDADES DE LUZ

CARDOSO, E. dos S. (Estudante de IC); ARANTES, L. de O. (Orientador); CARDOSO, E. dos S.; MULINARI, M. Z. C. R.; LIMA, K. C. C.; CERRI-NETO, B.; CRASQUE, J.; DOUSSEAU, S. Incaper, Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita, emillys.cardoso@outlook.com

O gênero *Piper* L. possui espécies que se caracterizam pelo uso medicinal popular e pela importância econômica, devido à produção de óleos essenciais utilizados pela indústria farmacêutica. As plantas sofrem grandes alterações em suas estruturas anatômicas quando expostas a diferentes tipos de estresse, principalmente o luminoso. Objetivou-se com o experimento avaliar a anatomia caulinar de *Piper marginatum* cultivada sob diferentes intensidades de luz. O experimento foi conduzido na Fazenda experimental do Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (INCAPER), Linhares-ES. A espécie utilizada para o experimento foi *P. marginatum*. As sementes foram coletadas do Banco Ativo de Germoplasmas (BAG) de *Piper* do Incaper, colocadas em B.O.D para germinar por 30 dias à 25°C e transferidas para bandejadas de isopor, onde ficaram 40 dias. Foram transplantadas para vasos de 5 Litros onde ficaram condicionadas por 5 meses nos respectivos ambientes: Sol, 50% e 80% de sombreamento. Para os estudos anatômicos foram utilizadas 5 plantas de cada espécie e ambiente, no qual secções transversais foram realizadas nos caules e, para cada planta, 10 cortes foram feitos à mão livre, com auxílio de lâminas de barbear. Os cortes foram clarificados com hipoclorito de sódio, posteriormente foram corados com safrablau, as lâminas foram analisadas em microscópio de campo claro (Euromex) e as imagens foram capturadas com microcâmera (CMEX 5). Nas secções caulinares foram mensurados os seguintes parâmetros: diâmetro do feixe, diâmetro e número de vasos xilemáticos. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ($p < 0,05$). Não foram observadas diferenças significativas nos diâmetros dos feixes vasculares entre os tratamentos. O diâmetro dos vasos xilemáticos das plantas mantidas em 80% de sombreamento foi superior aos demais ambientes. Quanto ao número de vasos não houve diferença estatística entre os ambientes. Conclui-se que os diferentes ambientes de luz não influenciam o diâmetro dos feixes e no número de vasos no presente estudo, isso mostra que a espécie apresenta baixa plasticidade anatômica.

Palavras-chave: vasos xilemáticos, plasticidade anatômica, feixe vascular.